Na Idade Média, o pendor para a obscuridade resulta do monopólio do saber nos conventos, da reescrita adulterada dos textos antigos, da perseguição a tudo o que não fosse cristão, em que se empenharam S. Jerónimo e S. Agostinho. O Carlos Magno recebeu a bênção pelo papa para se legitimar; e o seu império era Sacro Império

Nessa época a cultura, o comércio e o conhecimento desenvolviam-se no Oriente, no mundo islâmico

As mudanças radicais após a Rev. francesa foi uma resposta de seguimento do iluminismo ancorada no desenvolvimento do capitalismo. Os trabalhos de Spinoza andaram ignorados até aos tempos de Nietzsche que ficou assombrado com esse “esquecimento”

O esclavagismo foi utilizado para a acumulação capitalista até ao surgimento da Rev. industrial; e quando esta se firmou, os ingleses logo aboliram a escravatura por causa da concorrência; e obrigaram os outros países a abandonar o t´rafico, em que Pt era o campeão

Discordo que em 1383/85 tivesse havido em Lisboa uma “first bourgeois revolution in history, starting in 1383”. Por várias razões:

       Havia de facto uma ligação comercial próspera com a Inglaterra. Nem haveria outras hipóteses pois no MediterrÂnico mandavam genoveses, venezianos, pisanos e muçulmanos. E, de facto essa burguesia comercial vingava em Lx

       Quis a sorte que a peste tivesse assolado a tropa castelhana, obrigando-a a levantar o cerco a Lisboa. O resto do país vivia sob o domínios dos nobres, objeto de grande reciclagem depois de Aljubarrota … onde estiveram alguns milhares de ingleses com conhecimentos militares inovadores

       Essas burguesias – capitalismo comercial e financeiro – já existiam nas repúblicas italianas e no seio da Liga Hanseática, para além do mundo islâmico

Interessante essa ideia da Inquisição como integradora das riquezas do comércio de longo curso, sob o domínio da aristocracia

“14th century Portugal was a territory with a million inhabitants, open to the world through the Crusades” As cruzadas deixaram de ter importância em Pt no princípio do sec XIII e apenas como elementos de ajuda nas conquistas, não como abertura de comércio com o Mediterrâneo

gosto disto “states use the official memory as full memory censorship to legitimize themselves”. São os vencedores que escrevem a História…

Apontas e com razão o papel das ciências sociais para obscurecer e enviezar o conhecimento; esse papel cabe, essencialmente à Universidade. No que respeita à economia é um nojo, só se pensar em crescimento, PIB, competitividade, mercado, empreendedorismo, investimento, criação de valor… Não perguntes nada sobre História ou mesmo Geografia a um economista…

O espirito imperial é, para ti, um tipo de persistente vírus ou algo que se tornou como incorporado no espirito? É típico dos poderes dividir para reinar, como tática de domínio e da sua continuidade, tal como a mentira, a prisão  e a porrada. É a esse conjunto de práticas ancestrais, visando o domínio, o gozo de mordomias e boa vida, mantendo a plebe à distância, desde o aparecimento dos proto-estados que chamas império? E o povinho, para evitar levar porrada, resume-se à sua insignificância, hoje, de precário. consumidor, devedor e pagante de impostos? Em regra, inconsciente ou resignado

Esse espírito imperial, de domínio, é um instrumento para o domínio do Outro (para proveito próprio, claro de grupos sociais e políticos específicos). Pelo seu tempo de aplicação tornou-se inato, na espécie, como aceitante passivo e até inconsciente, desse domínio?